

ECONOMISTA MILTON SANTOS FILHO, 1955-1997

Maria de Azevedo Brandão*

Doutor em economia pela Universidade de Paris I – Sorbonne-Panthéon, com a tese **Le financement international du projet Carajás**, 1985, orientado por Pierre Salama, Milton Santos Filho foi Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, e responsável, na graduação e nos mestrados em economia e geografia da UFBA, pelas disciplinas ligadas à Teoria Monetária e Financeira e à Economia Internacional. Consultor em desenvolvimento e em finanças regionais, urbanas e internacionais, colaborou com a FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos e com várias prefeituras e órgãos regionais, tendo sido Secretário da Fazenda da Prefeitura Municipal de Salvador, em 1993/94.

A pesar de jovem, tornou-se bastante conhecido, pelos seus estudos financeiros e por pesquisas em economia regional, o que lhe ensejou vários convites para seminários em universidades nacionais e estrangeiras. Na França, onde passou um período na École des Hautes Études en Sciences Sociales - Maison des Sciences de l'Homme - e foi membro do Grupo de Pesquisas sobre Estado, Internacionalização das Técnicas e Desenvolvimento (GREITD), Paris, participou de bancas examinadoras nas universidades de Paris e Rouen.

Sua grande motivação era a de relacionar, na teoria regional, economia e circuitos financeiros, dando substância a uma verdadeira teoria macroeconômica. Nessa linha, coordenou vários projetos de pesquisa, tanto de iniciativa de instituições universitárias, quanto de órgãos de política regional. Nos últimos anos, uma de suas preocupações, de alcance acadêmico e político, era a criação de bancos municipais, que ele considerava um instrumento de governo indispensável, na medida em que o processo de globalização tem como motor essencial os processos financeiros. Este o

* Socióloga e Docente Livre da Universidade Federal da Bahia.

tema de seu último livro, lançado postumamente, em que defende a criação do Banco Municipal de Salvador, originalmente projetado para ser implementado pela administração municipal – de que se afastara impotente e desiludido. A partir daí, dedicou-se a ampliar as relações da Universidade Federal da Bahia com outras universidades latino-americanas, sobretudo no México, na Colômbia, na Bolívia e no Peru. Um dos objetivos da constituição de redes inter-universitárias era o estudo dos aspectos financeiros de certos vieses perversos da globalização.

Com artigos publicados em periódicos especializados nacionais e estrangeiros e comunicações em encontros científicos, em particular da ANPEC – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Economia, e da ANPUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, orientou diversas dissertações de pós-graduação. É autor de capítulos em várias coletâneas publicadas e ele mesmo assina como organizador os seguintes livros: **O processo de urbanização no Oeste baiano**, Recife, SUDENE, 1989 – fruto de um estudo de campo de grande densidade analítica por ele coordenado; **Bahia: questões financeiras atuais**, Salvador, UFBA, 1989; **Financiamento da educação no Estado da Bahia**, Salvador, Egba, 1991; **Instabilidade econômica: moeda e finanças**, São Paulo, Hucitec, 1993; **Finanças locais e regionais**, São Paulo, Hucitec/Edufba, 1996; **A criação de um banco municipal**, Salvador, F. Ciências Econômicas, UFBA, 1996.

Em 1993, recebeu o prêmio Destaque em Economia, da Fundação Luis Simões, e em 1996 o Troféu Clementina de Jesus, pelo seu desempenho como homem público.

Filho do geógrafo Milton Santos, professor da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal da Bahia, e da empresária Jandira Martins Rocha (ex-Santos), Milton era casado com Ana Fernandes, arquiteta e professora da UFBA. Deixou Nina e Alei, o irmão Rafael Tiercelin Santos, engenheiro em São Paulo, as tias Yeda Santos e Justina Maria da Costa, residentes em Salvador, e o tio Nailton Santos, destacado economista da SUDENE e executivo do UNICEF, ex-presidente das Centrais Elétricas de Pernambuco (CELPE) e ex-secretário de Minas e Energia do Governo do Estado de Pernambuco e então professor da Pontifícia Universidade de Recife.

Brilhante, competente, extremamente afetivo, morreu ainda quase menino, dilacerado entre o sonho de intervir sobre a ordem das coisas e uma realidade pública dura e empobrecedora; entre a vontade incontida de viver e trabalhar e a sedu-

ção da morte como transcendência. Ainda há poucos meses, ele insistia comigo e com outros de seus amigos em nos envolver em um novo trabalho, e menos de um mês antes de morrer, me falou de seus planos, renovou seu convite e partiu com aquela alegria de um inquisitor permanente, para quem pensar esteve sempre enlelhado pelo afeto.

Um poeta escreveu sobre ele:

Lights (4x4)

invoco-o

gnomo de ébano* esguia estatueta
de carne & gênio deidamente preta
cinzelada em minúcia por deus muito-louco

up to!

ilude o érebo do ar* estrela às avessas!
Lucifeita por mil tons do negro* fátuo
sumo ou sumidouro de luz * e luz não pesa!

(to milton santos filho)

maia neto, 1977